

in NICO, B. (2000). "O PADéCA na construção de oportunidades curriculares iguais para alunos universitários diferentes". in Albano Estrela & Júlia Ferreira (Orgs.). *Diversidade e Diferenciação em Educação (Atas do IX Colóquio da AIPELF/AFIRSE)*, Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. pp. 484-490.

IX COLÓQUIO DA AFIRSE/AIPELF 99

O PADéCA na construção de oportunidades curriculares iguais para alunos universitários diferentes

José Bravo Nico

1 Introdução

A entrada na Universidade é um dos momentos mais marcantes na carreira académica de qualquer estudante. A transição entre o ensino secundário e o ensino superior encerra sempre sentimentos contraditórios. À alegria de se ter ultrapassado, com sucesso, uma etapa da vida do estudante, da pessoa que habita em cada estudante e, tantas vezes, da família a que pertence o estudante, mistura-se, frequentemente, a ansiedade de se ingressar num novo mundo, onde quase tudo é novo, onde se desconhecem as regras, onde, muitas vezes, a experiência acumulada, enquanto estudante do ensino do ensino secundário, de pouco serve. A espera do(a) caloiro(a) está uma arquitectura curricular pouco amigável. Normalmente, uma grande carga horária, novos métodos de ensino, novas regras de avaliação, tempo mais difícil de controlar. Simultaneamente a estes aspectos mais específicos do currículo universitário, no primeiro ano, juntam-se outras dimensões, mais globais, mas igualmente importantes: novos professores, novos colegas, novas relações institucionais, um novo estatuto social. Como se tudo isto já não bastasse, a todas estas novidades juntam-se, em muitos casos, uma nova vida, longe da família, em plena aprendizagem de uma nova gestão financeira, social, e periescolar (Nico, 1998a: 493).

A comunicação que se apresenta, pretende retratar, parcialmente, a intervenção que foi feita, junto de um grupo de estudantes caloiros (as) da Universidade de Évora, no âmbito de um projecto de doutoramento, no qual foi concebido e implementado um programa curricular de apoio, recorrendo-se a uma adaptação, contextualizada, do PADéCA — Programa de Apoio Para o Desenvolvimento da Capacidade de Aprendizagem (Berbaum, 1992: 109).

2 A adaptação do PADéCA como programa curricular de apoio

Atendendo a que definimos o programa curricular de apoio a estudantes universitários(as) de primeiro ano como um conjunto de conhecimentos, competências, tempo e oportunidades de aprendizagem adequados à situação de partida e estilo individual de quem aprende, cuja selecção, organização e avaliação são partes sistémicas de um processo participado e negociado, visando o aperfeiçoamento da maneira de aprender dos(as) e

* Departamento de Pedagogia e Educação. Universidade de Évora.

dantes na Universidade e que se estrutura em torno de uma adaptação do PADéCA, então, a preparação deste procedimento consistiu na planificação das situações de aprendizagem, que iriam estar disponíveis para os participantes. Este processo assentou nos seguintes pressupostos de partida:

- o programa deveria responder, prioritariamente, às necessidades dos(as) estudantes participantes, promovendo-se, para o efeito, a negociação dos temas a abordar ao longo do programa;
- o conjunto de situações de aprendizagem a proporcionar aos estudantes deveria revestir-se de uma certa autonomia, em relação à disciplina de acolhimento (Química), de molde a conferir-lhes maior teor de transferibilidade;
- a participação nas actividades deveria assentar numa decisão voluntária, por parte dos(as) estudantes;

O programa curricular de apoio a estudantes universitários de primeiro ano implicou o tipo de estrutura e organização curricular que descrevemos de seguida.

2.1 Objectivos

O estabelecimento de metas, ainda que bastante gerais, pareceu-nos fundamental, uma vez que tal permitia-nos manter, em cada momento e em cada actividade concreta, uma perspectiva transversal de todo o processo, no pressuposto de que cada oportunidade de aprendizagem, no âmbito do programa, para lá de responder a uma, eventual, necessidade específica dos(as) estudantes universitários participantes, servia também uma grande finalidade: proporcionar os meios necessários para que os(as) estudantes se sentissem mais confortáveis. Assim sendo, estabelecemos os seguintes objectivos gerais (na óptica do estudante) para o programa curricular de apoio para estudantes universitários de primeiro ano:

- descobrir a Universidade, enquanto meio privilegiado de construção, fruição e transmissão da cultura;
- desenvolver uma atitude positiva, relativamente à condição de estudante universitário, entendida como promotora de mudança e autonomia;
- construir projectos de aprendizagem ancorados em projectos de existência e compatíveis com a realidade;
- conhecer o contexto curricular universitário, enquanto estrutura complexa e sistémica de normas;
- adquirir capacidades de organização e de gestão do seu processo individual de aprendizagem;
- tomar consciência da sua maneira de aprender;
- conhecer diferentes técnicas de aprendizagem;
- adquirir capacidades de avaliar o seu processo de aprendizagem, tendo em vista o seu aperfeiçoamento.

Em cada uma das situações de aprendizagem, que ocorreram durante a concretização do programa e após se ter iniciado um processo contínuo de diálogo e negociação com os(as) estudantes participantes, foram definidos, situação a situação, objectivos de natureza mais concreta e adequados aos temas a trabalhar.

2.2 Temas

Relativamente às áreas a abordar ao longo do programa, optámos por distinguir dois conjuntos de *temas complementares*:

1. *Temas permanentes*. Entendemos como temas permanentes, todos aqueles que, dada a sua importância aos níveis atitudinal e existencial, possam ser abordados, transversalmente, em todas as ocasiões de aprendizagem proporcionadas pelo programa. É o caso dos temas constantes das fichas denominadas de "Preliminares" e "Projecto" propostas por Berbaum (1992: 128). São estes temas, potenciadores de atitudes positivas e de consciencialização das origens e das finalidades das aprendizagens, os conteúdos privilegiados para operacionalizar, de forma permanente, os objectivos referidos atrás.
2. *Temas específicos*. Atendemos às opiniões e sugestões apresentadas pela equipa de professores, que conosco colaborou, às dificuldades de adaptação identificadas em estudantes universitários de primeiro ano (Nico, 1995b: 775), às opiniões e sugestões apresentadas pelos próprios participantes na pesquisa e de acordo com o conteúdo das fichas denominadas "Práticas", apresentadas por Berbaum (1992: 124-126).

Assim definimos como temas específicos do programa curricular de apoio a estudantes universitários(as) de primeiro ano todos os que se relacionassem directamente com a possibilidade de o indivíduo tomar consciência das suas práticas individuais de aprendizagem e dos ambientes de formação onde se encontra, contactando com práticas e técnicas diversas daquelas que conhece ou utiliza e procurando adaptar-se ao contexto ecológico de aprendizagem em que acabou de ingressar. Os *temas específicos* foram os seguintes:

Regras Institucionais. Conjunto de conhecimentos acerca da organização institucional das normas de funcionamento da Universidade de Évora, com particular realce para os estatutos da instituição, o Regulamento Escolar Interno, as normas de avaliação em prática em cada Departamento, o calendário académico oficial e a arquitectura curricular constante nos programas oficiais das disciplinas frequentadas.

Gestão do tempo e organização do estudo. Conhecimentos e competências relacionados com a capacidade de estabelecer planos e horários de trabalho, bem como a organização e gestão das actividades pessoais de aprendizagem. No âmbito deste tema, foram sugeridas aos participantes diversas técnicas de planificar o trabalho e gerir o tempo.

Registo de apontamentos nas aulas. Conhecimentos e competências respeitantes às vantagens de assistir às aulas e de aí registar, de forma organizada e pessoalmente estruturada, a informação disponibilizada. No âmbito deste tema, foram apresentadas aos estudantes diversas técnicas de registo de apontamentos.

Trabalho em grupo. Conhecimentos relativos às vantagens de se trabalhar em grupo no contexto universitário, privilegiando a cooperação, a reflexão partilhada e a solidariedade, como forma de promover e rentabilizar a aprendizagem individual. Foram referidas, aos estudantes, algumas regras básicas do trabalho em equipa, bem como alguns aspectos relacionados com a liderança e a coordenação eficazes.

Biblioteca. Conhecimentos e competências relacionados com a indispensabilidade

frequência da biblioteca universitária, como um dos principais instrumentos disponibilizado aos estudantes para acederem à informação. Aquando da visita à Biblioteca da Universidade de Évora, foram transmitidas, aos participantes, algumas técnicas básicas de pesquisa bibliográfica.

Leitura rápida e eficaz. Conhecimentos e competências respeitantes à necessidade da utilização de técnicas de leitura que permitam aos estudantes lidar com grandes conjuntos de informação escrita em tempo útil e com um grau de eficácia satisfatório.

Técnicas de memorização. Conhecimentos e competências ligados à capacidade de utilizar técnicas de memorização baseadas na necessidade académica de organizar, evocar e reactivar, constantemente, a informação, nas mais diversas áreas do saber.

Provas de avaliação. Conhecimentos e competências na planificação, organização e gestão pessoais do trabalho, antes, durante e após as provas de avaliação escritas e orais.

Apresentação oral de trabalhos académicos. Conhecimentos e competências no âmbito da apresentação, oral e em público, de trabalhos académicos. Foram disponibilizadas também algumas informações sobre a utilização de meios audio-visuais, durante as exposições orais e sobre a existência, na instituição, de um Serviço de Meios Audio-Visuais, disponível para a classe discente.

Escrita. Conhecimentos e competências relativos à preparação, organização e apresentação do discurso escrito, de natureza académica. Foram feitas referências às principais regras da escrita científica.

2.3 Participação dos professores

Nas tarefas de preparação do programa curricular de apoio a estudantes do primeiro ano participaram cinco professores — três professores de Química, um professor de Psicologia e o próprio investigador — sendo de realçar a participação e apoio do próprio Jean Berbaum, autor do modelo que seria adaptado.

Uma das formas peculiares e fundamentais de participação dos professores de Química consistiu na disponibilização de cerca de quinze minutos em cada aula prática laboratorial, no sentido de que, nesse contexto, pudessem ocorrer, de acordo com a calendarização estabelecida em conjunto, algumas das actividades de aprendizagem mais directamente relacionadas com o programa curricular de apoio a estudantes universitários de primeiro ano. Outra forma de participação dos professores envolvidos consistiu em tomarem parte em reuniões de acompanhamento, que se realizaram, periodicamente, ao longo do período de concretização do programa e durante as quais puderam exprimir as suas opiniões acerca da forma como estava a decorrer o programa.

2.4 Participação dos(as) estudantes

A participação dos(as) estudantes era fundamental para a concretização desta investigação. Ao assumir o carácter voluntário da participação discente, como um dos pressupostos básicos e éticos em que assentava a nossa investigação assumíamos, concomitantemente, um risco e um desafio. Um risco, porque poderíamos ter uma alta taxa de mortalidade no número de participantes, o que tornaria inviável a nossa pesquisa. Um desafio, porque havia a necessidade imperiosa de conferir instrumentalidade e significado ao pro-

grama curricular de apoio a estudantes universitários(as) de primeiro ano.

Desde o início foi estabelecido que a identificação dos principais temas a abordar deveria decorrer de uma auscultação aos próprios estudantes, a realizar durante o primeiro contacto que ocorresse. Foi isso que aconteceu e a lista de temas, que já apresentámos, reflecte precisamente as necessidades e sugestões dos(as) estudantes que participaram conosco nesta pesquisa. Uma outra forma de incluir os(as) estudantes, na concretização do programa, consistiu na tentativa de utilizarmos sempre, como analogias ou recursos, casos e materiais dos próprios estudantes, tornando, quando tal foi possível, significativo para estes, os assuntos que se iam abordando.

2.5 Recursos

Para cada tema abordado foi construído um suporte material de auxílio a que chamámos *manual de apoio*. Estes manuais foram preparados pela equipa de professores, tendo sido utilizadas fontes bibliográficas preferencialmente em português e castelhano, de molde a possibilitar aos estudantes — que nos haviam confessado a sua dificuldade noutras línguas — uma posterior consulta e utilização frequentes. A maior parte das obras consultadas para elaboração destes manuais encontrava-se, aliás, disponível na própria Biblioteca da Universidade de Évora.

A estrutura dos manuais era extremamente simples e assentou na apresentação, por tópicos, de algumas sugestões propostas por alguns autores acerca do tema em causa, acompanhadas, em alguns casos, por alguns esquemas, gráficos e outros materiais complementares (calendários escolares, endereços electrónicos de fontes bibliográficas, horários de funcionamento de alguns serviços, etc.)

2.6 Tempo

A execução deste programa de apoio curricular a estudantes de primeiro ano decorreu durante o primeiro semestre do ano lectivo de 1998/99 — período compreendido entre Outubro de 1998 e Fevereiro de 1999 — uma vez que se localizam durante as primeiras semanas lectivas (Nico, 1995b: 778) os momentos mais críticos que os(as) estudantes atravessam, no seu processo de adaptação à Universidade.

Relativamente ao tempo de duração do programa curricular de apoio a estudantes universitários de primeiro ano, decidimos efectuar a nossa intervenção entre Novembro de 1998 e Fevereiro de 1999. Tal deveu-se ao facto de, apenas no final do mês de Outubro, se terem iniciado as aulas práticas laboratoriais de Química I — espaço e tempo curriculares onde decorreria grande parte da intervenção —, devido ao grande número de estudantes que, nesse ano lectivo, se encontravam inscritos aquela disciplina, particularmente os chamados *repentes*, isto é, estudantes que iriam frequentar a disciplina de Química I pela segunda, terça e até nona vez! Sem dúvida, um indicador precioso da necessidade de repensar o currículo universitário, em toda a sua dimensão.

2.7 Avaliação

Entendendo-se, no âmbito do planeamento curricular, a avaliação como um factor decisivo para o aperfeiçoamento dos programas curriculares (Ribeiro, 1995: 170), foram preparadas e executadas duas modalidades de avaliação contínua, ambas constituindo

integrantes da arquitectura curricular do programa e subordinadas ao seu aperfeiçoamento constante, no sentido de o tornar adequado e significativo às necessidades e expectativas dos(as) estudantes participantes:

1. *Avaliação não participada*. Efectuada pela equipa de professores, semanalmente, e durante a qual se efectuou o balanço das actividades realizadas nessa semana e se preparavam as que se iriam realizar na próxima.
2. *Avaliação participada*. Efectuada de forma a permitir aos estudantes participantes exprimirem-se sobre a forma como estavam a viver o programa, possibilitando-lhes também sugerirem temas, formas de abordagem e horários de trabalho, que fossem do seu agrado, de acordo com o sugerido por Berbaum (1992: 205) e com o proposto por autores como Reid (1992: 101) e Nasta (94: 132), entre outros.

Respeitando os pressupostos de partida já apresentados, os temas preparados resultaram das opiniões dos professores participantes no projecto, bem como das opiniões e sugestões manifestadas pelos(as) estudantes participantes do grupo experimental, nomeadamente, durante o decorrer das duas primeiras sessões de trabalho. Os temas foram todos alvo de reflexão com os(as) estudantes, os quais decidiam, posteriormente, nas sessões práticas, qual(is) o(s) tema(s) que desejavam ver trabalhados mais em pormenor. Tal liberdade de decisão, que sempre respeitámos, por parte dos(as) participantes, implicou que, da nossa parte, se verificasse, durante todo o programa, uma elevada prontidão de resposta para abordar qualquer tema em qualquer uma das sessões práticas que se realizaram.

Os temas que mais interesse suscitaram e que foram abordados mais em pormenor nas sessões práticas de apoio, foram os que se relacionaram com as regras institucionais de funcionamento e de avaliação da Universidade, a utilização da biblioteca e as técnicas de memorização.

Em todas as situações de aprendizagem constantes do presente programa curricular de apoio a estudantes universitários(as) de primeiro ano, houve a preocupação de reforçar, constantemente, uma perspectiva positiva e agradável da condição de estudante universitário e das profissões directamente relacionadas com os cursos de origem dos(as) estudantes.

Em termos de relação pedagógica entre nós e os(as) estudantes participantes, desde o início da concretização do programa, que tentámos manter uma grande proximidade relacional com todos, alertados para o facto de, em investigações antecedentes que efectuámos neste âmbito específico (Nico, 1995a) termos identificado a distância relacional, como um factor que influencia a qualidade da adaptação discente à Universidade.

3 Concluindo...

À data da apresentação da presente comunicação, não nos foi possível apresentar resultados objectivos e rigorosos da intervenção efectuada. Apesar da inexistência da "medida oficial" da eficácia do programa curricular de apoio — que esperamos apresentar no próximo Colóquio da AIPELF — é nossa opinião que a experiência realizada na Universidade de Évora, no ano lectivo 1998/99, terá contribuído para uma transição e adaptação mais tranquilas, por parte dos(as) estudantes participantes.

Referências bibliográficas

- BERBAUM, J. (1992). *Desenvolver a capacidade de aprendizagem*. Lisboa: E.S.F. João de Deus.
- CLARK, B. & NEAVE, G. (1992). *The encyclopaedia of higher education*. Oxford: Pergamon Press.
- NASTA, T. (1994). *How to design a vocational curriculum*. London: Kogan Page Limited
- NICO, J. B. (1995a). *A relação pedagógica na universidade: ser-se caloiro*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, dissertação de mestrado.
- NICO, J. B. (1995b). Contributo para o estudo da relação pedagógica no ensino superior: ser-se caloiro na instituição universitária. In: A. Estrela, A. Barroso & J. Ferreira (org.), *A Escola, um objecto de Estudo*, Actas do V Colóquio da AIPFLF/AFIRSE. Lisboa: F.P.C.E., pp. 769-782.
- NICO, J. B. (1998a). O conforto académico no ensino superior como uma das dimensões da decisão curricular. In A. Estrela & J. Ferreira (org.), *A decisão em Educação*. Actas do VIII Colóquio da AIPFLF/AFIRSE. Lisboa: F.P.C.E., pp. 488-496.
- NICO, J. B. (1998b). Currículo universitário: da geometria cartesiana à relatividade einsteiniana. In: J. Pacheco et al. (coord.), *Actas do III Colóquio sobre Questões Curriculares*. Braga, pp. 167-175.
- REID, J. (1992). Negotiating education. In: G. Boomer et al. (eds.), *Negotiating the curriculum*. London: The Falmer Press.
- RIBEIRO, A. C. (1995). *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora.

Resumo

Os percursos de aprendizagem proporcionados pelo currículo formal das Universidades, aos seus alunos de primeiro ano, têm vindo a revelar-se, por vezes, como autênticos obstáculos a uma adaptação tranquila e a um trabalho rentável.

Oriundos de uma estrutura curricular pouco compatível com aquela que vão encontrar nas Universidades, os(as) alunos(as) universitários de primeiro ano sentem, por vezes e em determinadas circunstâncias, grandes dificuldades em se adaptarem à nova arquitectura curricular, na qual têm de construir o seu percurso individual de aprendizagem e de formação.

Assim sendo, para alguns alunos caloiros, um dos sentimentos mais fortes dos primeiros tempos de Universidade parece ser algum desconforto académico (NICO, 1997; 1998). Embora revelando consequências diversas, particularmente de índole psicológica, as causas mais profundas para esse estado, a que chegam alguns alunos universitários, parecem radicar na incapacidade de conceber e gerir, de forma adequada, os respectivos processos individuais de aprendizagem.

A comunicação que se apresenta pretende retratar, parcialmente, a intervenção que foi feita junto de um grupo de alunos do 1º ano da Universidade de Évora, no âmbito de um projecto de doutoramento, recorrendo-se ao PADÉCA - *Programme D'Aide au Développement de la Capacité d'Apprentissage* - (BERBAUM, 1990).